

Políticas públicas em prol do Judô: um relato de experiência de uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Taubaté.

Jesus, T. B.; Balio, T. C.; Américo, A. U.; Barros, M. B.; Jesus, A. B. F.; Brazão, C. T.

Universidade de Taubaté / Secretaria de Esportes e Lazer de Taubaté

Este relato é baseado em um subprograma denominado “Lutando pela Paz” e visa apresentar brevemente como foi o processo de Ensino-Vivência-Aprendizado da modalidade de Judô durante o ano de 2016 em um contexto escolar. A administração pública do município de Taubaté em consonância com leis que apresentam obrigatoriedade de oferecimento de atividades esportivas, educacionais, de lazer, entre outras e após promover uma aproximação e participação direta da população junto ao poder público municipal, lançou em 2013 o “Comum-Unidade em Ação”, um programa socioesportivo organizado e desenvolvido pela Secretaria de Esportes e Lazer, da Prefeitura Municipal de Taubaté. Tal programa é realizado em parceria com comunidades de bairros, visa à promoção de atividades físicas e esportivas e é dividido em subprogramas. Aqui, abordamos o subprograma “Lutando pela Paz” que conta com professores de Educação Física detentores de formação complementar em lutas. As atividades desenvolvidas têm características educacionais, técnicas e competitivas, com aspectos lúdicos, apresentando as lutas como instrumento de inserção social, promovendo por meio delas o regate da cidadania, disciplina e formação integral do indivíduo. Ocorre em diferentes cenários: educação formal, não formal e informal. Pode se inscrever qualquer pessoa, a partir de 7 anos de idade, de forma gratuita. Em 2016 retomou-se o desenvolvimento da modalidade de Judô em uma unidade escolar do município. A todo o momento se fizeram necessárias reformulações nas características das aulas, pois participavam alunos que estavam tendo os primeiros contatos com o Judô, assim como alunos que já praticavam a cerca de seis anos a modalidade. Estes além da escola, frequentavam o centro de treinamento de Judô de Taubaté, eram federados e disputavam campeonatos. Porém o maior número era de iniciantes que não tinham seu próprio quimono. Neste contexto não podemos afirmar que foi desenvolvido um Judô escolar com características especificamente generalistas, entretanto também não podemos considerar o desenvolvimento de um Judô técnico, voltado para a formação de um atleta de competição. Considerando o declarado, buscou-se junto aos alunos um formato de aula rica, proveitosa, interessante, alegre na qual o professor conseguisse mediar; acreditamos que foi estruturado um formato que funcionou muito bem. Nas primeiras aulas definimos um cronograma trimestral com especificidades de aulas: Osae-Waza, Nague-Waza, Handori, Kuzushi, físico, técnico e treino livre. Independente do formato de aula a relação Professor Aluno era priorizada sempre de forma harmônica, respeitosa e divertida. Os alunos tiveram ótimo aproveitamento e claramente uma mudança de postura fora dos tatames, o que evidencia a inclinação educacional do Esporte/Judô e o direcionamento formativo adotado pelo Professor. Um ponto que se mostrou singular para a motivação dos alunos efetivamente treinarem foram competições e festivais, nos quais tiveram a oportunidade de participar.

Palavras-chave: Políticas públicas. Esporte. Judô. Lutas.